

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**"QUE VOCÊ SE FORME PARA ESCUTAR MAIS DO QUE FALAR": ESCUTA
PSICOLÓGICA E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO EM UM CAPS DE
FORTALEZA-CE**

Marina Leal (msimasleal@gmail.com)

Leticia Maia Pioto (leticiamaipioto@gmail.com)

Juliana Lima (julianalima@unifor.br)

A escuta psicológica é compreendida como uma intervenção em que, ao ouvir o outro, a totalidade de suas experiências é evidenciada. No contexto institucional, é importante ressaltar seus atravessamentos quanto à insegurança por vezes presente neste cuidado, sendo fundamental a abertura genuína para o outro, sustentada pela suspensão de julgamentos. O presente trabalho constitui um relato de experiência de estágio supervisionado, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial geral de Fortaleza-CE, tendo como objetivo analisar a escuta psicológica como atitude existencial e ética frente ao outro, e o sofrimento ético-político das profissionais como um atravessamento à escuta autêntica no contexto institucional. As estagiárias realizaram 6 visitas, com observações participantes, dois momentos de escuta grupal, versões de sentido e supervisões semanais, com análise construída a partir da articulação entre

essas versões e o referencial teórico. A escuta constitui o eixo central do trabalho, não se limitando da à compreensão verbal, mas implicando acolher emoções, silêncios e gestos. Nesse sentido, enquanto a aplicação corresponde ao uso instrumental de técnicas sem engajamento genuíno, a implicação diz respeito a uma presença que se deixa afetar pelo que o grupo convoca. O contexto apresentado evidenciava impasses na atuação das profissionais do CAPS, assumindo uma compreensão estática das possibilidades do coletivo, em detrimento de um engajamento mais autêntico com a experiência que ali se apresentava. Essa relação de distanciamento é atravessada por tensões da prática em contextos institucionais marcados por precariedade e contradições estruturais. Dessa maneira, a categoria do sofrimento ético-político permite compreender como condições marcadas pela ausência de diálogo e limitação da autonomia profissional comprometem a capacidade de implicação das trabalhadoras, produzindo uma escuta distanciada em lugar de uma presença genuína. Essa tensão evidenciou-se com a comunicação do encerramento temporário do grupo, realizada sem planejamento conjunto com os participantes. Assim, conclui-se que sustentar a escuta como atitude fenomenológica no contexto do CAPS exigiu das estagiárias reconhecer os atravessamentos do campo, reafirmando que cuidar demanda uma implicação ética contínua com a experiência que emerge no grupo, mesmo diante da precariedade do trabalho, da ausência de diálogo institucional e do encerramento abrupto das atividades.

Palavras-chave: escuta psicológica; sofrimento ético-político; atenção psicossocial.